

Publicado na Revista Visão (página 68)

Texto original enviado à Revista Visão a 11/11/ 2014

Os resultados apresentados indicam, antes de mais, que o número de alunos que escolhem a Geometria Descritiva como disciplina de opção no Ensino Secundário nos cursos científico-humanísticos tem decrescido significativamente de 2010 até hoje. Este facto, subentendendo um decréscimo da população escolar em termos absolutos, é particularmente preocupante, sobretudo por denotar uma desvalorização da importância da disciplina no contexto da formação específica do ensino secundário.

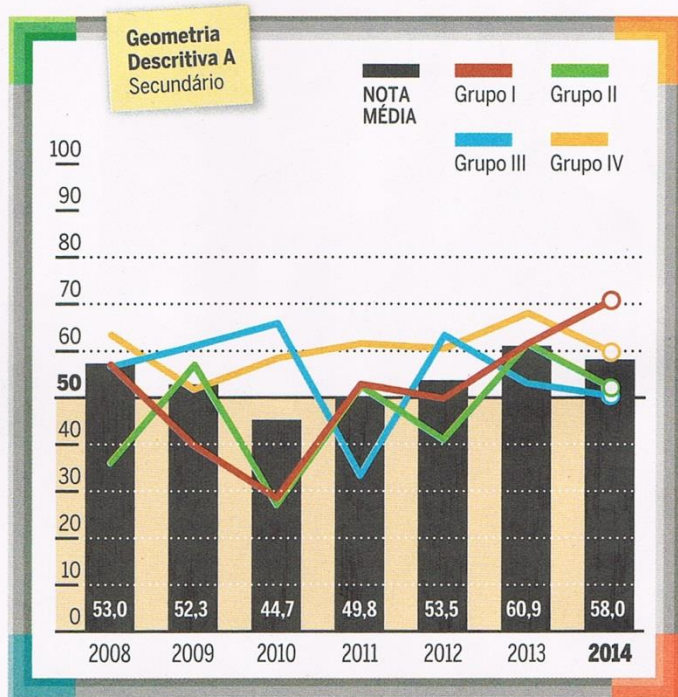
Os restantes valores indicam que a prestação dos alunos nos exames nacionais se tem situado muito aquém da desejável, na medida em que apenas os itens 3 e 4 apresentam, de forma consistente, valores que podem ser considerados como (razoavelmente) satisfatórios, variando entre 50,2 (ou 10,04 valores) em 2014 para o item 3, e 67,8 (13,56 valores) para o item 4, em 2013. Uma das possíveis razões para tanto residirá no facto de serem estes os itens que terão maior interesse para os alunos, por solicitarem a representação de sólidos geométricos (entidades que os alunos melhor conseguirão relacionar com a “realidade” e, eventualmente, materializar). É ainda de pressupor que os resultados satisfatórios do item 3 poderão, em determinadas situações, ter decorrido de uma certa automatização de processos resolutivos a que tais situações se prestavam (a título de exemplo, indica-se que os resultados deste item no exame de 2011 – cujo processo de resolução era metodologicamente distinto das situações dos restantes exames – é o único que apresenta resultados insatisfatórios).

É notório que os itens 1 e 2 são os que apresentam mais resultados insuficientes, possivelmente por se reportarem a conteúdos que mais frequentemente apelam às capacidades lógico-dedutivas dos alunos. Os conteúdos programáticos abordados nestes itens serão por isso aqueles cuja didáctica convirá reforçar, tanto em tempo de aula como em apoio extra-aula (quando possível) e ao longo de todos os períodos lectivos, com vista à consolidação da sua aprendizagem.

O facto de os exames dos anos de 2013 e de 2014 apresentarem resultados satisfatórios - que variam entre 50,2 (10,04 valores) para o item 3 de 2014 e 70,5 (14,1 valores) para o item 1, também de 2014 - reforça o que tem sido referido nos comentários da Aproved aos exames nacionais de cada um destes anos: nenhum dos exames apresenta itens de resolução particularmente problemática ou que subentenda a articulação entre competências mais elaboradas da disciplina. São exames pouco selectivos que acabam por não distinguir positivamente os/as examinandos/as que merecem maior destaque de classificação. Este facto acabará, a curto-médio prazo, por se revelar como contraproducente para a própria disciplina, principalmente para os alunos que pretendem prosseguir estudos superiores relacionados com as questões de espaço e da sua representação.

Resta acrescentar que os resultados alcançados pelos alunos a Geometria Descritiva, em termos de avaliação interna e externa das aprendizagens, poderão ser melhorados mediante um esforço sério e sustentado por todos os agentes educativos para valorizar a importância da disciplina nos currículos do ensino secundário, através do reconhecimento do seu valioso contributo para o desenvolvimento da inteligência espacial e do raciocínio geométrico e lógico-dedutivo dos alunos.

A Presidente da Direcção da Aproved,
Vera Viana



FONTE: Pordata/Instituto de Avaliação Educativa

Geometria Descritiva Longe do desejável

Há cada vez menos matrículas e uma desvalorização da disciplina



Vera Viana
«Notas não distinguem quem merece»

OLHANDO PARA OS GRÁFICOS com os resultados dos exames dos últimos anos, o que logo salta à vista a Vera Viana, da Associação de Professores de Desenho e Geometria Descritiva, é a redução do número de alunos que escolhem a Geometria Descritiva como disciplina de opção, no Ensino Secundário – há um decréscimo significativo, a partir de 2010. «É preocupante, porque denota uma desvalorização da disciplina.» As restantes alíneas não são mais animadoras: afinal, a prestação dos alunos tem-se situado muito aquém da desejável. «Apenas duas áreas de estudo têm resultados satisfatórios», afirma Vera Viana, entendendo que terão maior interesse para os alunos, por solicitarem a representação de sólidos geométricos. Tal como em outras disciplinas, os resultados também se alteram quando os processos de resolução são metodologicamente distintos. «O facto de os exames dos últimos anos apresentarem resultados satisfatórios reforça o que tem sido referido pela Associação: nenhum dos exames apresenta itens de resolução particularmente problemáticos ou que subentendam a articulação entre competências mais elaboradas da disciplina», observa a dirigente daquela associação, considerando ainda que são exames pouco selectivos e que acabam por não distinguir positivamente quem merece maior destaque na classificação. «Este facto acabará, a curto ou médio prazo, por se revelar como contraproducente para a própria disciplina.» etc.